



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

QUARESMA 2013

47 Orações – Uma para cada dia da Quaresma

(de 4.ª Feira de cinzas – 13 de Fevereiro até ao Domingo de Páscoa - 31 de Março)

A Quaresma é um tempo em que somos convidados (como pessoas, como família e como comunidade) a fazer um esforço de conversão e transformação interior, voltando-nos para o essencial e renovando o mistério da nossa identidade cristã.

Preparamos especificamente neste tempo essa “passagem” – que é a Páscoa – que Jesus nos propõe cada ano e que representa o culminar do mistério maior do Amor de Deus por nós e um “momento” renovado de proximidade com Jesus e com a Sua aposta na nossa humanidade.

Para ajudar nesse caminho, e à semelhança de anos anteriores, propomos 47 reflexões – uma para cada dia da Quaresma – que podem servir como “ponto de esforço” ou de referência na nossa oração diária durante este período.

Propomos que cada uma das 47 reflexões seja parte de uma “viagem”, condensada e intensa, ao encontro da figura de Jesus, da Sua Vida, da Sua Morte e da Sua Ressurreição.

A ideia é que esta preparação seja uma oportunidade de encontro com Cristo, que é o nosso DNA (somos, antes de tudo o mais, filhos de Deus e, portanto, irmãos em Cristo) e o nosso GPS (é no encontro com Ele que descobrimos o nosso verdadeiro caminho), na certeza de que (só) o encontro com Ele permitirá encontrarmo-nos verdadeiramente com os outros e connosco!

Assim, a proposta é a de que, até à Páscoa, tentemos centrar a oração de cada dia numa passagem do Evangelho relativa a um momento da vida de Jesus (que pode, e deve, ser lida em família) - com especial enfoque para as reflexões da Via-sacra (preparadas a partir das meditações e orações do Papa Bento XVI) - e tentemos seguir, durante as 24 horas seguintes, as pistas de reflexão sugeridas (ou outras que nos pareçam mais profícuas ou para as quais nos direcione o nosso coração...).

Bom Trabalho e Boa Quaresma!



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Quaresma – Tempo de Deserto

13 Fevereiro (4ª feira de cinzas)

Leitura proposta (Mateus 3, 1- 6)

João Baptista pregava no deserto, rezando, vestindo-se de pele de camelo e comendo gafanhotos: onde e como poderemos encontrar/fazer “deserto” na nossa vida?

Conseguimos identificar concretamente alguns “confortos”/“coisas supérfluas”/“ruídos”/“azáfamas” que – por muito bons que possam ser – nos impedem de encontrar Jesus e de centrar a nossa existência n’ Ele?

Que tal tentar fazer – durante estes dias de Quaresma – uma experiência de concentração no essencial: menos conforto/peso/ruído/distração, mais oração e mais atenção aos outros?

Anúncio do nascimento de Jesus

14 Fevereiro (5ª feira)

Leitura proposta (Lucas 1, 26 – 38)

Estamos disposto a deixar entrar os “anjos” do Senhor em nossa casa: como reconhecemos os “enviados” do Pai? Como preparamos o nosso coração para os “desafios” insondáveis – e tantas vezes incómodos - que Deus tem para nós? Aceitamos que Deus nos quer para morada do seu Filho?

Quais as dificuldades a que nos agarramos mais frequentemente para recusar os apelos do Senhor: medo, comodismo, vergonha, pudor, angústia, auto-justificação, etc... (“*hoje não dá jeito*”, “*não sou capaz*”, “*não tenho a casa arrumada*”, “*logo que houver mais tempo – ou dinheiro –*” etc....)?

No fundo, estamos dispostos a dizer “*Sou o Servo do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua vontade*”?

Nascimento de Jesus

15 Fevereiro (6ª feira)

Leitura proposta (Lucas 2, 1-20)

“*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade*”! Nasceu o Salvador.

Contemplemos o milagre deste Deus que se fez Menino e veio ao Mundo, na mais humilde das manjedouras. Este momento glorioso do princípio da Salvação (com o cumprimento das promessas de Deus) que parece tão simples, tão pobre, tão essencial. Guardemos sempre esse singular momento de esperança, que o presépio nos acompanhe em todas as alegrias e adversidades.

Sigamos a atitude de Maria: Que tal aproveitar este tempo para tentar “ponderar” o que nos acontece “com o coração”? Não será isso a que se chama rezar?

Jesus entre os doutores

16 Fevereiro (Sábado)

Leitura proposta (Lucas 2, 41-52)

“*Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai*”... Imaginamos a aflição de Maria e José e a atracção de Jesus ao templo – à casa de Seu/nosso Pai.

Lembremos as dificuldades, incompreensões, desencontros e “dores de crescimento” nas nossas próprias famílias e confiemos no diálogo e na oração como forma de as superar.

Sobretudo, não nos esqueçamos nunca da nossa verdadeira casa.



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Batismo de Jesus

17 Fevereiro (Domingo)

Leitura proposta (Marcos 1, 9-11)

Jesus, filho de Deus, quis ser batizado pelas mãos de João Baptista, assumindo – uma vez mais – a sua plena condição humana.

Deus disse-Lhe (e Deus diz-nos):

“Tu és o Meu Filho muito amado, em Ti pus todo o meu enlevo”.

É humano angustiarmo-nos com as nossas faltas e com as nossas limitações, mas não nos podemos esquecer nunca que – aconteça o que acontecer – somos *“os filhos amados de Deus”!*

Jesus tentado no deserto

18 Fevereiro (2ª feira)

Leitura proposta (Mateus 4, 1-11)

Jesus foi tentado... e nós?

O que é que verdadeiramente nos “tenta”? O que é nos afasta de Deus, dos outros e da nossa Felicidade?

Que, no deserto desta Quaresma, percebamos sempre que o verdadeiro “pecado” é o da “auto-suficiência”, da superioridade, da desnecessidade de Deus.

Que as “tentações” e as nossas faltas sejam, não apenas razão de angústia, mas sobretudo oportunidades de nos aproximarmos, por necessidade absoluta, de Deus.

Chamamento dos primeiros apóstolos

19 Fevereiro (3ª feira)

Leitura proposta (Lucas 5, 1-11)

“Faz-te ao largo”! Como reagimos – depois de repetidos insucessos e frustrações (na pesca como na vida) – ao comando amoroso de Jesus: confiamos e lançamos as nossas “redes” ou desistimos porque achamos que não vamos apanhar nada?

Não esquecemos Pedro: Somos pecadores chamados a ser “pescadores” (de homens). Que os nossos pecados não sejam desculpa para faltarmos “à chamada” de Jesus.

Chamamento de Levi

20 Fevereiro (4ª feira)

Leitura proposta (Lucas 5, 27-32)

Jesus, para espanto e repúdio dos fariseus e doutores da lei, senta-se à mesa com os “cobradores de impostos” e com os pecadores...

E à nossa “mesa”? Quem sentamos? Apenas aqueles de quem gostamos e de que nos sentimos próximos ou também aqueles que, pensando/vivendo de forma diferente, precisam da nossa presença e do nosso olhar?

Quem podemos convidar para a nossa casa? Quem espera o nosso convite e a nossa amizade?

Sabemos, por outro lado, que – quando nos sentimos “publicanos”, indesejados, fracos, pecadores – temos sempre a mesa e a companhia do Senhor.



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Eleição dos Doze

21 Fevereiro (5ª feira)

Leitura proposta (Lucas 6, 12-15)

Para escolher os discípulos, diz o evangelista, que Jesus foi para o monte rezar... as nossas opções de todos os dias serão, decerto, tão mais acertadas quanto mais as ponderarmos no nosso íntimo, em oração.

Na presença de Deus, perante os Seus critérios e com a tranquilidade/confiança de nos sabermos amados, as nossas decisões, mesmo as mais difíceis, são mais seguras, mais livres e mais felizes.

Só assim poderemos perceber e ouvir o chamamento que Jesus nos faz em cada dia, só assim poderemos segui-lo e cumprir as missões que Ele nos quer confiar.

As Bodas de Caná

22 Fevereiro (6ª feira)

Leitura proposta (João 2, 1-12)

Pomos a atenção em Jesus e na circunstância de, mesmo reticente ("ainda não chegou a minha hora"), aceitar intervir na celebração daquele Casamento pela insistente intercessão de Maria (a maravilha de um Homem Deus que ouve a sua mãe...).

Surpreende também que o primeiro sinal da divindade miraculosa de Jesus aconteça num contexto de celebração, de festa, tão humano, tão comum e, aparentemente, tão pouco fundamental (de acordo com os nossos critérios).

As Bem-aventuranças

23 Fevereiro (Sábado)

Leitura proposta (Mateus 5, 1-12)

Jesus, na lição das bem-aventuranças, deixa-nos um pequeno guia-resumo da verdadeira felicidade, segundo os critérios de Deus - muito distintos, opostos até, dos pressupostos habituais da satisfação humana. Nessa lição está condensado o essencial da mensagem cristã: nela aprendemos que é sendo "pobres", "chorando", sendo "mansos", "sequiosos de Justiça", "sofrendo perseguição", sendo "misericordiosos", promovendo a "paz" que construiremos o Reino dos Céus, encontrando a felicidade. Em termos simples, diz-nos que, afinal, é vivendo para os outros (e não centrados em nós) que conseguiremos construir a duradoura alegria.

Que estas "bem-aventuranças", tão simples de compreender (mas bem mais difíceis de pôr em prática), acompanhem a nossa vida de todos os dias, transformando - com a ajuda de Jesus - o nosso modo de sentir e agir, fazendo-nos e aos que nos rodeiam mais Homens, mais cristãos e mais felizes.

Amor aos inimigos. "Regra de Ouro"

24 Fevereiro (Domingo)

Leitura proposta (Lucas 6, 27-38)

Que mudança radical: o Amor de Jesus não é apenas um sentimento "quentinho" de harmonia com aqueles de quem gostamos (que são parecidos connosco, que pensam como nós ou que, por qualquer motivo, nos são próximos)... impõe-nos, de forma radicalmente exigente, que amemos os nossos inimigos. "Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem" é um mandamento duro mas muito claro. É um apelo de "perfeição", de "santidade", que nos transforma verdadeiramente por dentro, que nos empurra para a missão de mudarmos também o mundo à nossa volta. Nesta quaresma vamos ter particular atenção àqueles que nos são mais distantes, menos agradáveis, de quem não gostamos tanto.



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Edificar sobre a rocha

25 Fevereiro (2ª feira)

Leitura proposta (Lucas 6, 46-49)

Ouvir e pôr em prática a palavra de Jesus é “construir” a nossa casa (a nossa vida) “sobre a rocha”, com fundações sólidas e estáveis, capazes de suportar crises e intempéries. É, pois, pela palavra que chegamos ao Pai, e que vamos conseguindo, a pouco e pouco, sedimentar as nossas vidas nos ensinamentos de Jesus, separando o que é essencial do acessório, focando a nossa atenção nos outros e tentando fazer do Amor cristão o nosso único verdadeiro leit-motiv. A leitura da Bíblia, a oração e a eucaristia devem estar presentes no nosso quotidiano familiar como um elemento de construção de relação e de um futuro sólido.

A pecadora arrependida

26 Fevereiro (3ª feira)

Leitura proposta (Lucas 7, 36-50)

Que fantástica a proposta de amor de Jesus e a sua ruptura com a tradição (tão radical que ainda hoje nos custa a aceitar plenamente). Ele diz-nos que não são os nossos pecados, a suposta falta deles ou o bom cumprimento dos preceitos que nos traz a Salvação. Esta depende apenas de amarmos. Assim, em vez de nos perguntarmos tanta vez “que mal faz?” (“qual o problema?”, “toda a gente faz...”), devíamos, diante de cada opção, perguntar-nos antes “que bem faz?” ou “de qual dos caminhos virá um bem maior?”. Por outro lado, será que, nas nossas relações de todos os dias, não andamos ainda demasiado agarrados aos velhos cânones, acolhendo “fariseus” e premiando as “aparências” e o cumprimento formal das regras em detrimento da possibilidade de amar e receber os “pecadores”?

Parábola do semeador

27 Fevereiro (4ª feira)

Leitura proposta (Mateus 13, 1-9)

Quaresma é tempo de “preparar a terra” para receber a “semente” da palavra de Deus.

Que tenhamos, em cada momento, consciência da necessidade de “limpar”, “arar” e “deixar repousar” a “terra” da nossa mente e do nosso coração, para que as inúmeras “sementes” que o Senhor nos lança, germinem e dêem frutos (gerando, por sua vez, mais e mais “sementes”). Temos obrigação de cuidar de nós...

Que Deus nos ajude também a reconhecer, nos outros e nas circunstâncias, às vezes de forma subtil ou inesperada, “semeadores” e “sementes”, oportunidades de crescer na Fé e no Amor.

A família de Jesus

28 Fevereiro (5ª feira)

Leitura proposta (Lucas 8, 19-21)

“Quem é a minha mãe e os meus irmãos?”. A dureza da pergunta retórica de Jesus não questiona a importância e a proximidade de Maria e dos seus familiares mas aponta, de forma “revolucionária” para o seu (e para o nosso) tempo, para uma noção de família muito mais alargada que nos inclui a todos na categoria de irmãos (“todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe”). E nós: será que olhamos verdadeiramente para todos os homens como nossos irmãos? E que tal tentar “fraternizar” o nosso olhar, a nossa atitude interior e o nosso modo de actuar no mundo?



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Jesus acalma a tempestade

1 Março (6ª feira)

Leitura proposta (Mateus 12, 46-50)

Quem é este Jesus a quem até o vento e o mar obedecem? Quando o nosso “barco” abana, e a crise de instala em algum aspecto da nossa vida, sabemos que lá dentro - connosco - temos Aquele que acalma as tempestades e que impõe a calma. Não percamos a humildade de pedir a Sua ajuda nem a Fé de O saber presente. Tentemos, nestes dias, identificar as nossas “tempestades” e tentar atacá-las com fé, oração e calma.

Confissão Messiânica de Pedro

2 Março (Sábado)

Leitura proposta (Lucas 9, 18-20)

Jesus pergunta aos discípulos quem dizem as multidões que Ele é... E nós quem dizemos que é Jesus? Quem é para nós realmente Jesus? Uma personagem “histórica” ou “profética” (que até nos é próxima, agradável e sábia, pelo menos de um ponto-de-vista místico) ou verdadeiramente o Filho de Deus, que se fez Homem, habita entre nós e se transforma no pão e vinho, que comungamos na missa... é apenas uma referência ou a referência?

Nesta quaresma podemos agradecer a Deus o seu Filho e esforçarmo-nos por criar/reforçar, através da oração, uma relação pessoal com Ele (sabendo até que é nessa relação que assenta, no fundo, a religião que dizemos professar).

Um mandamento novo

3 Março (Domingo)

Leitura proposta (Lucas 10, 25-28)

“Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”. Amar Deus, amar o próximo, amarmo-nos a nós mesmos. Deixemos que esta maravilhosa súpula do mais bonito ensinamento de Jesus Cristo tome conta da nossa reflexão e ecoe no nosso dia-a-dia. Só o Amor basta.

A Transfiguração de Jesus

4 Março (2ª Feira)

Leitura proposta (Mateus 17, 1-9)

O momento da transfiguração é um dos sinais mais bonitos da demonstração da divindade e glória de Jesus e da antevisão da Sua Morte e Ressurreição. Jesus que, estando no cimo do monte a rezar com Pedro, João e Tiago, viu o Seu rosto modificar-se, as suas vestes tornarem-se de um “branco fulgurante”... Também nas nossas vidas Jesus aparece, tantas vezes “transfigurado”, em múltiplas caras, personalidades e circunstâncias. Que Deus nos dê a capacidade de subirmos com Jesus ao Monte, de reconhecer-mos a Glória na(s) face(s) dos que nos rodeiam e nos dê as forças necessárias para não cairmos na tentação de tentar aproveitar egoisticamente o sentimento de comunhão com Ele (montando tendas e ficando no monte).



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Pai-nosso

5 Março (3ª feira)

Leitura proposta (Mateus 6, 9-13)

Tantas vezes dizemos esta oração de forma mecânica, repetida e pobre, sem atendermos no sentido das suas palavras e na importância vital que tem para a nossa vida e para a nossa relação com os outros. É, antes do mais, a oração que nos caracteriza, que nos define e que permite afirmar, perante o mundo, quem somos (filhos de Deus e irmãos de todos os Homens, em Cristo). Sempre que a rezarmos verdadeiramente, sentiremos essa pertença, essa missão, esse acompanhamento. Não estamos sós e, com Cristo, seremos felizes se vivermos para os outros.

Condições para seguir Jesus

6 Março (4ª feira)

Leitura proposta (Lucas 9, 23-27)

“Quem quiser seguir-Me (...) negue-se a si mesmo”, “tome a sua cruz”, “perca a sua vida”... São palavras duras de Jesus, que mostram bem que a proposta que Ele faz à Humanidade não é nem uma “brincadeira”, nem uma simples proposta filosófica, que podemos ir seguindo de forma mais-ou-menos intermitente (qual hobby ou opção de enriquecimento pessoal ou de “auto-conhecimento”). É uma mudança radical da nossa existência, que nos obriga a negarmo-nos como centro da nossa felicidade, a apostarmos a nossa própria vida nesse projecto de felicidade e aceitarmos que esse caminho - de salvação e alegria duradoura - tem sofrimento, incompreensão, pedras e espinhos, cruz. É, por outro lado, em sentido quase paradoxal com as palavras de Jesus, a verdadeira (única) forma de conseguirmos afirmarmo-nos a nós mesmos (à nossa verdadeira essência de Homens, livres para a Santidade), ganhando a verdadeira vida!

Oração

7 Março (5ª Feira)

Leitura proposta (Lucas 11, 9-13)

“Pedi e ser-vos-á dado; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á”. Jesus apontou sempre a oração como o caminho para o Pai, rezando permanentemente e com particular incidência para os momentos mais difíceis. A oração, esse ponderar com o coração na presença do divino, pode assumir diversas facetas e metodologias mas é, qualquer que seja a forma que assuma, actividade indispensável na nossa relação com Jesus. Nesta quaresma, apostemos então, de forma particular e intensa, na nossa oração, procurando guardar uma parte do nosso dia para rezar.

A verdadeira bem-aventurança

8 Março (6ª Feira)

Leitura proposta (Lucas 11, 27-28)

“Felizes, antes, os que escutam a palavra de Deus e a põem em prática”. A palavra é o verdadeiro caminho da felicidade, acessível e destinado a todos. A palavra de Deus é, por outro lado, uma “boa aventura”, de encontro amoroso entre Deus e a humanidade, apontando esse caminho de Amor como a chave da verdadeira Felicidade (ou Salvação). Sempre que, nestes dias, ouvirmos ou lermos a Palavra de Deus, vamos escutar com redobrada atenção e pensar sempre: o que é que esta passagem tem que ver com a minha vida? Como é que a ponho em prática?



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Confiança na Providência

9 Março (Sábado)

Leitura proposta (Lucas 12, 22-32)

Quantas vezes desanimamos por não nos sentirmos “à altura”, por nos centrarmos nas nossas faltas, nas nossas limitações e na nossa incapacidade de, sozinhos, cumprirmos a missão de sermos felizes. A verdade fundamental é que não estamos sozinhos. Deus está sempre por nós, connosco. Basta acreditarmos verdadeiramente nisto, abandonarmo-nos à sua vontade, confiarmos na sua providência, confiarmos-Lhe a nossa vida e vontade. Seremos, então, mais livres, mais felizes, mais santos. Precisamos de treinar esse “abandono”, relativizando a nossa “auto-suficiência” e abrindo o nosso coração aos outros (é neles que está o nosso Deus) e a Jesus (pela oração). Habituar-mo-nos a ajudar mas também a pedir (e a aceitar) ajuda.

O Reino de Deus já chegou

10 Março (Domingo)

Leitura proposta (Lucas 17, 20-21)

“O Reino de Deus não vem de maneira ostensiva. Ninguém pode afirmar “Ei-lo aqui” ou “Ei-lo ali”, pois o Reino de Deus está entre vós”... Temos alguma tendência em olhar para o Reino de Deus como algo etéreo, distante, adiado, uma espécie de recompensa para uma vida terrena sem mácula. Nada mais errado. O Reino de Deus está em nós e à nossa volta e é nossa responsabilidade, alegria e salvação, construir esse Reino todos os dias. Procuremos, assim, durante estes dias, na realidade que nos circunda, nos nossos gestos e nas atitudes dos outros, sinal desse Reino real, concreto, palpável.

Jesus e os Pequenininos

11 Março (2ª feira)

Leitura proposta (Lucas 18, 15-17)

É enternecedor, e muito simbólico, este episódio da vida de Jesus. Imaginamos as crianças a quererem chegar a Jesus, os seus familiares a quererem que Jesus lhes tocasse e os discípulos (decerto bem intencionados) procurando impedir esse encontro (o Filho de Homem é demasiado importante para estar ocupado com criancinhas...). Jesus quer receber essas crianças, brincar com elas, afirmando, para aprendizagem de todos, que o “Reino dos Céus” é das criancinhas. “Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como um pequenino, não entrará nele”. Receber o Reino como uma criancinha: com a alegria e o assombro do encontro com a novidade, sem preconceitos, racionalismos ou receios. Tomemos cada bocadinho, cada sinal, do Reino de Deus como o mais bonito presente, acabado de abrir na manhã de Natal. Nestes dias, vamos ter particular atenção à nossa capacidade de, quais crianças, nos maravilharmos com Jesus e a sua proposta de Felicidade.

Entrada em Jerusalém

12 Março (3ª feira)

Leitura proposta (Lucas 19, 29-40)

Jesus, montado em cima de um burro (conforme estava escrito), entra em Jerusalém, aclamado por entre ramos de palmeiras que a multidão segurava “Hossana! Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel!”. Segundo o relato de outro Evangelista, se se mandasse calar a multidão, até as pedras aclamariam a entrada triunfal de Jesus. É o momento crucial de “sucesso” humano (quase eleitoral) do mesmo Jesus que, pouco depois, será condenado à morte com a complacência do povo que agora o aclama. Lembremos os nossos sucessos e fracassos e tenhamos a capacidade de relativizar cada um deles.



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

A purificação do templo

13 Março (4ª feira)

Leitura proposta (João 2, 13-24)

Quem é este Jesus que expulsa, à chicotada, os “vendilhões do templo”, aqueles que disformam o “sagrado”, que ofendem a essencialidade das tradições, que transformam “a casa de Deus numa feira”? E nós, quantas vezes condescendemos com a ofensa, com a injúria, com o ataque vil e gratuito, com o “comércio” do sagrado? Quantas vezes nos escondemos, por medo ou por vergonha, não afirmando com clareza aquilo em que acreditamos, não defendendo os nossos irmãos e aqueles que mais precisam? Pensemos também, nestes dias de deserto, nas situações em Deus nos pede mais coragem e mais assertividade.

Unção de Betânia

14 Março (5ª feira)

Leitura proposta (Mateus 26, 6-13)

Como tratamos Jesus e o que vem dele? Honramo-Lo com o nosso “perfume” de alto preço? ou tratamo-lo de forma mais “racional”, deixando-lhe um lugar algo secundário na nossa vida? A mulher de Betânia não teve “meias medidas” no seu Amor por Jesus, não pensou duas vezes e honrou-O com o que de mais precioso havia (sem ponderar as reacções dos outros, como um imperativo interior). Porque não tentar, nesta quaresma, “racionalizar” menos o nosso Amor por Cristo e viver mais, de “peito aberto”, a nossa oração e a nossa prática religiosa, expandindo o lugar de Jesus nas nossas vidas?

Instituição da Eucaristia

15 Março (Sexta)

Leitura proposta (Marcos 14, 22-26)

Este momento central da nossa comunhão com Ele, instituído pelo próprio Jesus, constitui um mistério-milagre renovado da dádiva do Deus, que se torna alimento para cada um de nós. Deus que, no pão e no vinho (símbolos, por excelência, do nosso trabalho e da terra que temos para cuidar), nos deixa participantes do seu próprio corpo. Tomemos cada participação na eucaristia com a consciência e a alegria de quem é beneficiário desse presente de vida eterna, de um convite para receber Deus como alimento.

Oração de Jesus no Getsémani

16 Março (Sábado)

Leitura proposta (Mateus 26, 36-46)

Este Jesus - verdadeiramente Deus mas verdadeiramente Homem - angustia-se de forma brutal (“minha alma está numa tristeza de morte”) antes do suplício que o espera e pede ao Pai para, se for possível, afastar de Si aquele “Cálice”. Que o sofrimento e a fragilidade do Filho de Deus - que não o impedem, pela presença e comunhão com o Seu Pai, de aceitar o sofrimento do seu destino de salvação da humanidade (“não seja como Eu quero, mas como Tu queres”... “faça-se a sua vontade”) - sejam, para nós, sinal da verdade da entrega do seu gesto salvífico. Fomos/somos criados/salvos/amados não por um “super-homem” imune à dor, ao sofrimento e à dúvida mas por um Homem verdadeiro que deu tudo o que tinha/era por nós. Lembremos também as nossas dores (tantas vezes incompreensíveis e difíceis de aceitar) para que, enquadradas no sofrimento de Cristo, possam ter algum sentido na nossa vida.



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Jesus é Condenado à Morte

17 Março (Domingo) - Via Sacra (1.ª Estação) *ⁱ

Leitura proposta (Mateus 27, 22-23.26)

«Os homens que gritam e pedem a morte de Jesus não são monstros de malvadez. Mas naquele momento sofrem a influência da multidão. Gritam porque os outros gritam e como gritam os outros. E, assim, a justiça é espezinhada pela cobardia, pelo medo do diktat da mentalidade predominante. A voz subtil da consciência fica sufocada pelos gritos da multidão. A indecisão, o respeito humano dão força ao mal.

Senhor, fostes condenado à morte porque o medo do olhar alheio sufocou a voz da consciência. E, assim, acontece que, sempre ao longo de toda a história, inocentes sejam maltratados, condenados e mortos. Quantas vezes também nós preferimos o sucesso à verdade, a nossa reputação à justiça. Dai força, na nossa vida, à voz subtil da consciência, à vossa voz. Olhai-me como olhastes para Pedro depois de Vos ter negado. Fazei com que o vosso olhar penetre nas nossas almas e indique a direcção à nossa vida. Àqueles que na Sexta-feira Santa gritaram contra Vós, no dia de Pentecostes destes a contrição do coração e a conversão. E assim destes esperança a todos nós. Não cesseis de dar também a nós a graça da conversão.»

Jesus é carregado com a cruz

18 Março (2ª feira) - Via Sacra (2.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 27-31)

«Jesus, condenado como pretense rei, é escarnecido, mas precisamente na troça aparece cruelmente a verdade. Quantas vezes as insígnias do poder trazidas pelos poderosos deste mundo são um insulto à verdade, à justiça e à dignidade do homem! Por isso mesmo, Jesus, Aquele que é escarnecido e que traz a coroa do sofrimento, é o verdadeiro rei. O seu ceptro é justiça. O preço da justiça é sofrimento neste mundo: Ele, o verdadeiro rei, não reina por meio da violência, mas através do amor com que sofre por nós e connosco. Ele carrega a cruz, a nossa cruz, o peso de sermos homens, o peso do mundo. É assim que Ele nos precede e mostra como encontrar o caminho para a vida verdadeira.

Senhor, deixastes que Vos escarnecessem e ultrajassem. Ajudai-nos a não fazer coro com aqueles que escarnecem quem sofre e quem é frágil. Ajudai-nos a reconhecer o vosso rosto em quem é humilhado e marginalizado. Ajudai-nos a não desanimar perante as zombarias do mundo quando a obediência à vossa vontade é metida a ridículo. Carregastes a cruz e convidastes-nos a seguir-Vos por este caminho (Mt 10, 38). Ajudai-nos a aceitar a cruz, a não fugir dela, a não lamentarmo-nos nem deixar que os nossos corações se abatam com as provas da vida. Ajudai-nos a percorrer o caminho do amor e, obedecendo às suas exigências, a alcançar a verdadeira alegria.»

Jesus cai pela primeira vez

19 Março (3ª feira) (3.ª Estação)

Leitura proposta (Isaías 53, 4-6)

«A humilhação de Jesus é a superação da nossa soberba: com a sua humilhação, Ele faz-nos levantar. Deixemos que nos levante. Despojemos-nos da nossa auto-suficiência, da nossa errada cisma de autonomia e aprendamos o contrário d'Ele, d'Aquele que Se humilhou, ou seja, aprendamos a encontrar a nossa verdadeira grandeza, humilhando-nos e voltando-nos para Deus e para os irmãos espezinhados.



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Senhor Jesus, o peso da cruz fez-Vos cair por terra. O peso do nosso pecado, o peso da nossa soberba deita-Vos ao chão. Mas, a vossa queda não é sinal de um destino adverso, nem é a pura e simples fraqueza de quem é espezinhado. Quisestes vir até junto de nós que, pela nossa soberba, jazemos por terra.

Senhor, vinde em nossa ajuda, porque caímos. Ajudai-nos a abandonar a nossa soberba devastadora e, aprendendo da vossa humildade, a pormo-nos novamente de pé.»

Jesus encontra sua Mãe

20 Março (4ª feira) (4.ª Estação)

Leitura proposta (Lucas 2, 34-35.51)

«Na Via-Sacra de Jesus, aparece também Maria, sua Mãe. Durante a sua vida pública, teve de ficar de lado para dar lugar ao nascimento da nova família de Jesus, a família dos seus discípulos. (...) No coração, tinha sempre conservado as palavras que o anjo Lhe dissera quando tudo começou: «Não tenhas receio, Maria». Os discípulos fugiram; Ela não foge. Ela está ali, com a coragem de mãe, com a fidelidade de mãe, com a bondade de mãe, e com a sua fé, que resiste na escuridão: «Feliz daquela que acreditou». «Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé sobre a terra?». Sim, agora Ele sabe-o: encontrará fé. E esta é, naquela hora, a sua grande consolação.

Santa Maria, Mãe do Senhor, permaneceste fiel quando os discípulos fugiram. Tal como acreditastes quando o anjo Vos anunciou o que era incrível – que haverias de ser Mãe do Altíssimo – assim também acreditastes na hora da sua maior humilhação. E foi assim que, na hora da cruz, na hora da noite mais escura do mundo, Vos tornastes Mãe dos crentes, Mãe da Igreja. Nós Vos pedimos: ensinai-nos a acreditar e ajudai-nos para que a fé se torne coragem de servir e gesto de um amor que socorre e sabe partilhar o sofrimento.»

Jesus é ajudado a levar a cruz pelo Cireneu

21 Março (5ª feira) (5.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 32; 16, 24)

Simão de Cirene regressa do trabalho, vai a caminho de casa quando se cruza com aquele triste cortejo de condenados – para ele talvez fosse um espectáculo habitual. Os soldados valem-se do seu direito de coacção e colocam a cruz às costas dele, robusto homem do campo. Que aborrecimento não deverá ter sentido ao ver-se inesperadamente envolvido no destino daqueles condenados! Faz o que deve fazer, mas certamente com grande relutância.

Do encontro involuntário, brotou a fé. Acompanhando Jesus e compartilhando o peso da cruz, o Cireneu compreendeu que era uma graça poder caminhar juntamente com este Crucificado e assisti-Lo. O mistério de Jesus que sofre calado tocou-lhe o coração. Jesus quer que compartilhemos a sua cruz para completar o que ainda falta aos seus sofrimentos.

Sempre que, bondosamente, vamos ao encontro de alguém que sofre, alguém que é perseguido, partilhando o seu sofrimento ajudamos a levar a própria cruz de Jesus. E assim obtemos salvação, e nós mesmos podemos contribuir para a salvação do mundo.

Senhor, abristes a Simão de Cirene os olhos e o coração, dando-lhe, na partilha da cruz, a graça da fé. Ajudai-nos a assistir o nosso próximo que sofre, ainda que este chamamento resultasse em contradição com os nossos projectos e as nossas simpatias. Concedei-nos reconhecer que é uma graça poder partilhar a cruz dos outros e experimentar que dessa forma estamos a caminhar convosco. Fazei-nos reconhecer com alegria que é precisamente pela partilha do vosso sofrimento e dos sofrimentos deste mundo que nos tornamos ministros da salvação, podendo assim ajudar a construir o vosso corpo, a Igreja.»



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Verónica limpa o rosto de Jesus

22 Março (6ª feira) (6.ª Estação)

Leitura proposta (Salmos 27/26, 8-9)

«É, Senhor, o vosso rosto que eu persigo. Não escondais de mim o vosso rosto” (Sal 27/26, 8).

Verónica encarna este anseio que provam todos os homens crentes de verem o rosto de Deus. Em todo o caso, na Via-Sacra de Jesus, Verónica não se deixa contagiar pela brutalidade dos soldados, nem imobilizar pelo medo dos discípulos.

É a imagem da mulher bondosa que, perante a escuridão dos corações, mantém a coragem da bondade, não permite ao seu coração de entenebrece-se.

Ao princípio, Verónica via apenas um rosto maltratado e marcado pela dor. Mas, o acto de amor imprime no seu coração a verdadeira imagem de Jesus: no Rosto humano, coberto de sangue e de feridas, ela vê o Rosto de Deus e da sua bondade que nos acompanha mesmo na dor mais profunda.

Somente com o coração podemos ver Jesus. Apenas o amor nos torna capazes de ver e nos torna puros.

Só o amor nos faz reconhecer Deus, que é o próprio amor.

Senhor, dai-nos a inquietação do coração que procura o vosso rosto. Protegei-nos do obscurecimento do coração que vê apenas a superfície das coisas. Concedei-nos aquela generosidade e pureza de coração que nos tornam capazes de ver a vossa presença no mundo.

Quando não formos capazes de realizar grandes coisas, dai-nos a coragem de uma bondade humilde. Imprimi o vosso rosto nos nossos corações, para Vos podermos encontrar e mostrar ao mundo a vossa imagem.»

Jesus cai pela segunda vez

23 Março (Sábado) (7.ª Estação)

Leitura proposta (Livro das Lamentações 3, 1-2.9.16)

«A tradição da tríplice queda de Jesus sob o peso da cruz recorda a queda de Adão – o ser humano caído que somos nós – e o mistério da associação de Jesus à nossa queda.

Na história, a queda do homem assume sempre novas formas. Na sua primeira carta, S. João fala duma tríplice queda do homem: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. Mas, olhando a história mais recente, podemos também pensar como a cristandade, cansada da fé, abandonou o Senhor: as grandes ideologias, com a banalização do homem que já não crê em nada e se deixa simplesmente ir à deriva, construíram um novo paganismo, um paganismo pior que o antigo, o qual, desejoso de marginalizar definitivamente Deus, acabou por perder o homem.

Eis o homem que jaz no pó. O Senhor carrega este peso e cai... cai, para poder chegar até nós; Ele olha-nos para que em nós volte a palpitar o coração; cai para nos levantar.

Senhor Jesus Cristo, carregastes o nosso peso e continuais a carregar-nos. É o nosso peso que Vos faz cair.

Mas sois Vós a levantar-nos, porque, sozinhos, não conseguimos levantar-nos do pó.

Em vez do coração de pedra, dai-nos novamente um coração de carne, um coração capaz de ver. Destruí o poder das ideologias, para os homens poderem reconhecer que estão permeadas de mentiras. Não permitais que o muro do materialismo se torne intransponível. Fazei que Vos ouçamos de novo. Tornai-nos sóbrios e vigilantes para podermos resistir às forças do mal, e ajudai-nos a reconhecer as necessidades interiores e exteriores dos outros, e a socorrê-las.

Erguei-nos, para podermos levantar os outros. Concedei-nos esperança no meio de toda esta escuridão, para podermos ser portadores de esperança no mundo.»



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

24 Março (Domingo) (8.ª Estação)

Leitura proposta (Lucas 23, 28-31)

«Apesar de todas as nossas palavras de horror à vista do mal e dos sofrimentos dos inocentes, não somos nós porventura demasiado inclinados a banalizar o mistério do mal? Da imagem de Deus e de Jesus, no fim de contas, admitimos apenas o aspecto terno e amável, enquanto tranquilamente cancelámos o aspecto do juízo? Mas, fixando os sofrimentos do Filho, vemos toda a seriedade do pecado, vemos como tem de ser expiado até ao fim para poder ser superado.

Não se pode continuar a banalizar o mal, quando vemos a imagem do Senhor que sofre. Também a nós, diz Ele: Não choreis por Mim, chorai por vós próprios...

Senhor, às mulheres que choravam, falastes de penitência, do dia do Juízo, quando nos encontrarmos diante da vossa face, a face do Juiz do mundo. Chamais-nos a sair da banalização do mal que nos deixa tranquilos para podermos continuar a nossa vida de sempre. Mostrai-nos a seriedade da nossa responsabilidade, o perigo de sermos encontrados, no Juízo, culpados e estereis. Fazei com que não nos limitemos a caminhar ao vosso lado, oferecendo apenas palavras de compaixão.

Convertei-nos e dai-nos uma vida nova; não permitais que acabemos por ficar como um madeiro seco, mas fazei que nos tornemos ramos vivos em Vós, a videira verdadeira, e produzamos fruto para a vida eterna»

Jesus cai pela terceira vez

25 Março (2ª feira) (9.ª Estação)

Leitura proposta (Livro das Lamentações 3, 27-32)

«E que dizer da terceira queda de Jesus sob o peso da cruz? Pode talvez fazer-nos pensar na queda do homem em geral, no afastamento de muitos de Cristo, caminhando à deriva para um secularismo sem Deus.

Mas não deveríamos pensar também em tudo quanto Cristo tem sofrido na sua própria Igreja? Quantas vezes se abusa do Santíssimo Sacramento da sua presença, frequentemente como está vazio e ruim o coração onde Ele entra! Tantas vezes celebramos apenas nós próprios, sem nos darmos conta sequer d'Ele!

Quantas vezes se contorce e abusa da sua Palavra! Quão pouca fé existe em tantas teorias, quantas palavras vazias! Quanta sujeira há na Igreja, e precisamente entre aqueles que, no sacerdócio, deveriam pertencer completamente a Ele! Quanta soberba, quanta auto-suficiência!

Respeitamos tão pouco o sacramento da reconciliação, onde Ele está à nossa espera para nos levantar das nossas quedas! Tudo isto está presente na sua paixão. A traição dos discípulos, a recepção indigna do seu Corpo e do seu Sangue é certamente o maior sofrimento do Redentor, o que Lhe trespassa o coração.

Nada mais podemos fazer que dirigir-Lhe, do mais fundo da alma, este grito Senhor, salvai-nos.

Senhor, muitas vezes a vossa Igreja parece-nos uma barca que está para afundar, uma barca que mete água por todos os lados. O vestido e o rosto tão sujos da vossa Igreja horrorizam-nos.

Mas somos nós mesmos que os sujamos! Somos nós mesmos que Vos traímos sempre, depois de todas as nossas grandes palavras, os nossos grandes gestos. Tende piedade da vossa Igreja.

Com a nossa queda, deitamo-Vos ao chão, e Satanás a rir-se porque espera que não mais conseguireis levantar-Vos da queda; espera que Vós, tendo sido arrastado na queda da vossa Igreja, ficareis por terra derrotado.

Mas, Vós erguer-Vos-eis. Vós levantastes-Vos, ressuscitastes e podeis levantar-nos também a nós.

Salvai e santificai a vossa Igreja. Salvai e santificai a todos nós.»



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Jesus é despojado das suas vestes

26 Março (3ª feira) (10.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 33-36)

«Jesus é despojado das suas vestes. A roupa confere ao homem a sua posição social; dá-lhe o seu lugar na sociedade, fá-lo sentir alguém. Ser despojado em público significa que Jesus já não é ninguém, nada mais é que um marginalizado, desprezado por todos. O momento do despojamento recorda-nos também a expulsão do paraíso: ficou sem o esplendor de Deus o homem, que agora está, ali, nu e exposto, desnudado e envergonhado. O Senhor experimenta todos os estádios e degraus da perdição dos homens, e cada um destes degraus é, com toda a sua amargura, um passo da redenção: é precisamente assim que Ele traz de volta para casa a ovelha perdida.

Senhor Jesus, fostes despojado das vossas vestes, exposto à desonra, expulso da sociedade. Assumistes sobre Vós a desonra de Adão, sanando-a. Assumistes os sofrimentos e as necessidades dos pobres, daqueles que são expulsos do mundo. Deste modo é que realizais a palavra dos profetas. É precisamente assim que dais significado àquilo que não tem significado. Assim mesmo nos dais a conhecer que nas mãos do vosso Pai estais Vós, nós e o mundo.

Concedei-nos um respeito profundo pelo homem em todas as fases da sua existência e em todas as situações onde o encontrarmos.»

Jesus é pregado na Cruz

27 Março (4ª feira) (11.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 37-42)

«Jesus é pregado na cruz. O sudário de Turim permite formar uma ideia da crueldade incrível deste processo. Jesus não toma a bebida anestésica que Lhe fora oferecida: conscientemente assume todo o sofrimento da crucifixão. Todo o seu corpo é martirizado.

Detenhamo-nos diante desta imagem de sofrimento, diante do Filho de Deus sofredor. Olhemos para Ele nos momentos de presunção e de prazer, para aprendermos a respeitar os limites e a ver a superficialidade de todos os bens puramente materiais.

Olhemos para Ele nos momentos de calamidade e de angústia, para reconhecermos que precisamente assim estamos perto de Deus. Procuremos reconhecer o seu rosto naqueles que tendemos a desprezar. Diante do Senhor condenado, que não quer usar o seu poder para descer da cruz, mas antes suportou o sofrimentos da cruz até ao fim, pode assomar ainda outro pensamento. Inácio de Antioquia, ele mesmo preso com cadeias pela sua fé no Senhor, elogiou os cristãos de Esmirna pela sua fé inabalável: afirma que estavam, por assim dizer, pregados com a carne e o sangue à cruz do Senhor Jesus Cristo. Deixemo-nos pregar a Ele, sem ceder a qualquer tentação de nos separarmos nem ceder às zombarias que pretendem levar-nos a fazê-lo.

Senhor Jesus Cristo, fizestes-Vos pregar na cruz, aceitando a crueldade terrível deste tormento, a destruição do vosso corpo e da vossa dignidade. Fizestes-Vos pregar, sofrestes sem evasões nem descontos. Ajudai-nos a não fugir perante o que somos chamados a realizar. Ajudai-nos a fazermos-nos ligar estreitamente a Vós. Ajudai-nos a desmascarar a falsa liberdade que nos quer afastar de Vós. Ajudai-nos a aceitar a vossa liberdade “ligada” e a encontrar nesta estreita ligação convosco a verdadeira liberdade.»



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Jesus morre na Cruz

28 Março (5ª Feira Santa) (12.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 45-50.54)

«No cimo da cruz de Jesus – nas duas línguas do mundo de então, o grego e o latim, e na língua do povo eleito, o hebraico – está escrito quem é: o Rei dos Judeus, o Filho prometido a David. Agora cumpriu radicalmente o mandamento do amor, cumpriu a oferta de Si próprio, e precisamente deste modo Ele é agora a manifestação do verdadeiro Deus, daquele Deus que é amor. Agora sabemos quem é Deus. Agora sabemos como é a verdadeira realeza. Jesus reza o Salmo 22, que começa por estas palavras: “*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?*” (Sal 22/21, 2). Assume em Si mesmo todo o Israel, a humanidade inteira, que sofre o drama da escuridão de Deus, e faz com que Deus Se manifeste precisamente onde parece estar definitivamente derrotado e ausente. Da cruz, Ele triunfa sem cessar.

Senhor Jesus Cristo, na hora da vossa morte, o sol escureceu. Precisamente nesta hora da história, vivemos na escuridão de Deus. Pelo sofrimento sem medida e pela maldade dos homens o rosto de Deus, o vosso rosto, aparece obscurecido, irreconhecível. Mas foi precisamente na cruz que Vos fizeste reconhecer. Precisamente enquanto sois Aquele que sofre e que ama, sois aquele que é elevado. Foi precisamente lá que triunfastes.

Ajudai-nos a reconhecer, nesta hora de escuridão e confusão, o vosso rosto.

Ajudai-nos a crer em Vós e a seguir-Vos precisamente na hora da escuridão e da privação.

Mostrai-Vos novamente ao mundo nesta hora. Fazei com que a vossa salvação se manifeste.»

Jesus é descido da Cruz e entregue a sua Mãe

29 Março (6ª feira Santa) (13.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 54-55)

«Jesus morreu, o seu coração é trespassado pela lança do soldado romano. Agora que tudo suportou, vemos que Ele, apesar de toda a confusão dos corações, apesar do poder do ódio e da cobardia, não ficou sozinho. Os fiéis existem. Junto da cruz, estavam Maria, sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, Maria de Magdala e o discípulo que Ele amava. Agora chega também um homem rico, José de Arimateia. Sepulta Jesus no seu túmulo ainda intacto, num jardim: o cemitério onde fica sepultado Jesus transforma-se em jardim.

(...) Sobre a hora do grande luto, da grande escuridão e do desespero, aparece misteriosamente a luz da esperança. O Deus escondido permanece em todo o caso o Deus vivo e próximo. O Senhor morto permanece em todo o caso o Senhor e nosso Salvador, mesmo na noite da morte. A Igreja de Jesus Cristo, a sua nova família, começa a formar-se.

Senhor, desceste à escuridão da morte. Mas o vosso corpo é recolhido por mãos bondosas e envolvido num cândido lençol. A fé não está completamente morta, não se pôs totalmente o sol.

Quantas vezes parece que Vós estais a dormir. Como é fácil a nós, homens, afastar-nos dizendo para nós mesmos: Deus morreu.

Fazei com que, na hora da escuridão, reconheçamos que em todo o caso Vós estais lá. Não nos deixeis sozinhos quando tendemos a desanimar.

Ajudai-nos a não deixar-Vos sozinho. Dai-nos uma fidelidade que resista no desânimo e um amor que Vos acolha no momento mais extremo da vossa necessidade, como Maria, que Vos abraçou de novo no seu regaço. Ajudai-nos, ajudai os pobres e os ricos, os simples e os sábios, a ver através dos seus medos e preconceitos e a oferecer-Vos a nossa capacidade, o nosso coração, o nosso tempo, preparando assim o jardim no qual possa dar-se a ressurreição.»



Associação de Pais dos Alunos do
Colégio S. João de Brito

Jesus é sepultado

30 Março (Sábado de Aleluia) (14.ª Estação)

Leitura proposta (Mateus 27, 59-61)

«É preciso lembrar as palavras de S. Paulo que *“por nosso meio Deus faz sentir em todos os lugares o odor do seu conhecimento. Somos, para Deus, o bom odor de Cristo”*.

Na putrefacção das ideologias, a nossa fé deveria ser de novo o perfume que reconduz às pegadas da vida. No momento da deposição, começa a realizar-se a palavra de Jesus: *“Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto”* (Jo 12, 24).

Jesus é o grão de trigo que morre. Do grão de trigo morto começa a grande multiplicação do pão que dura até ao fim do mundo: Ele é o pão de vida capaz de saciar em medida superabundante a humanidade inteira e dar-lhe o alimento vital: o Verbo eterno de Deus, que Se fez carne e também pão, para nós, através da cruz e da ressurreição. Sobre a sepultura de Jesus resplandece o mistério da Eucaristia.

Senhor Jesus Cristo, na sepultura fizestes vossa a morte do grão de trigo, tornastes-Vos o grão de trigo morto que produz fruto ao longo de todos os tempos até à eternidade.

Do sepulcro brilha em cada tempo a promessa do grão de trigo, do qual provém o verdadeiro maná.

A Palavra eterna, através da encarnação e da morte, tornou-Se a Palavra próxima: Colocais-Vos nas nossas mãos e nos nossos corações para que a vossa Palavra cresça em nós e produza fruto.

Dais-Vos a Vós próprio, para que nós tenhamos a coragem de perder a nossa vida para encontrá-la; para que também nós nos fiemos da promessa do grão de trigo. Ajudai-nos a amar cada vez mais o vosso mistério eucarístico e a venerá-lo – a viver verdadeiramente de Vós, Pão do Céu.

Ajudai-nos a tornarmo-nos o vosso «odor», a tornar palpáveis os vestígios da vossa vida neste mundo.

Não, Vós não experimentastes a corrupção.

Ressuscitastes e destes espaço à carne transformada no coração de Deus.

Fazei com que possamos alegrar-nos com esta esperança e possamos levá-la jubilosamente pelo mundo; fazei que nos tornemos testemunhas da vossa ressurreição.»

Ressurreição – no caminho de Emaús

31 Março (Domingo de Páscoa)

Leitura proposta (Lucas 24, 13-35)

A ressurreição de Jesus é o culminar da nossa libertação, é a chave de sentido da nossa vida e da possibilidade de comunhão com Deus. Somos chamados a ser Felizes e isso é possível porque Jesus ressuscitou. O relato dos discípulos a caminho de Emaús representa uma imagem muito adequada à nossa vida: quem, vivendo tudo de perto, muitas vezes não reconhece o essencial da mensagem ou, sequer, a pessoa que conosco caminha (Cristo).

Tantas vezes nos deixamos apanhar pela incredulidade e pela desconfiança e só mais tarde nos apercebemos, retrospectivamente, da realidade das coisas.

Tentemos ter atenção a quem caminha conosco, saboreemos a sua companhia e deixemos abrir o nosso coração ao reconhecimento do Cristo ressuscitado nas pessoas ao nosso lado.

SANTA PÁSCOA!

ⁱ *Meditações e orações do Cardeal Joseph Ratzinger na Via-Sacra no Coliseu de 2005 - Sexta-Feira Santa*